

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS SÃO
BORJA CURSO DE JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL

**NAS NUVENS: PODCAST SOBRE HISTÓRIAS DE VIAGENS
E PROFISSIONAIS DA AVIAÇÃO**

LAÍS TAROUCO MIRANDA DA CRUZ

São Borja
2021

LAÍS TAROUCO MIRANDA DA CRUZ
RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL
Nas Nuvens: podcast sobre histórias de viagens e profissionais da
aviação

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Duval

São Borja
2021

LAÍS TAROUCO MIRANDA DA CRUZ

NAS NUVENS - PODCAST SOBRE HISTÓRIAS DE VIAGENS E PROFISSIONAIS DA AVIAÇÃO

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Dissertação defendida e aprovada em: 27 de setembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof.ª Dra. Adriana Ruschel Duval
Orientadora
UNIPAMPA

Prof.ª Dr. Leandro Ramires Comasseto
UNIPAMPA

Bel. Anderson Cogo
Jornalista



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/09/2021, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEANDRO RAMIRES COMASSETTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/09/2021, às 18:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANDERSON GREGORIO IFRAN COGO, Usuário Externo**, em 28/09/2021, às 13:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0624425** e o código CRC **BB75CA20**.

RESUMO

Este projeto experimental foi realizado com o objetivo principal de servir de experimentação do formato podcast, visando se conhecer as possibilidades de produção sobre o tema “aviação e viagens” e, com isso, vislumbrar um possível empreendimento profissional. Como objetivos associados estiveram presentes a intenção comunicacional, via redes sociais, da oferta de conteúdo temático; e a realização de prospecções sobre o assunto, visando ampliar conhecimentos e compartilhá-los. O enfoque experimental foi explorar experiências pessoais ligadas à área da aviação e ao âmbito das viagens em um produto jornalístico sonoro. Justifica-se essa escolha devido ao fato de o podcast conter uma essência inovadora, ser versátil quanto ao acesso da audiência, compatível com o lançamento de novos empreendimentos, além de alternativa à atuação jornalística. Após a concretização da primeira temporada da série, conclui-se que o podcast “Nas Nuvens” tem potencial para uma continuidade, constituindo-se em produto midiático instigante e promissor.

Palavras-chave: podcast; Nas Nuvens; viagens; jornalismo.

ABSTRACT

This experimental project was carried out with the main objective of serving as an experimentation of the podcast format, aiming to know the possibilities of production on the theme “aviation and travel” and, with this, to envision a possible professional venture. The associated objectives were the communicational intention, via social media, of offering thematic content; and conducting surveys on the subject, aiming to expand knowledge and share it. The experimental focus was to explore personal experiences related to aviation and the scope of travel in a journalistic sound product. This choice is justified due to the fact that the podcast contains an innovative essence, is versatile in terms of audience access, compatible with the launch of new projects, in addition to being an alternative to journalistic performance. After the completion of the first season of the series, it is concluded that the podcast “Nas Nuvens” has the potential for continuity, becoming an exciting and promising media product.

Keywords: podcast; Nas Nuvens; trips; journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: logomarca do podcast “Nas Nuvens”

Figura 2: modelo de roteiro de entrevista

Figura 3: Capa do primeiro episódio

Figura 4: Capa do segundo episódio

Figura 5: Capa do terceiro episódio

Figura 6: Capa do quarto episódio

Figura 7: Capa do quinto episódio

Figura 8: Entrevista com Camila Richard

Figura 9: Entrevista com Caroline Costa e Luciana

Araújo Figura 10: Entrevista com Jézica Bruno

Figura 11: Entrevista com Luciano

Gasparini Figura 12: Entrevista com Lorena Stefanelli

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. PERCURSOS METODOLÓGICOS

2.1 Pesquisas

2.2 Entrevistas

3. REFERENCIAL TEÓRICO APLICADO

3.1 Produções sobre viagens e turismo

3.2 Convergência jornalística

3.3 Formato podcast

4. ETAPAS DA PRODUÇÃO

4.1 Pré-produção

4.2 Produção

4.3 Pós-produção

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

O **objetivo principal** deste trabalho foi experimentar o formato *podcast*, no gênero entrevista, para conhecer as possibilidades de produção sobre o tema “aviação e viagens” e, com isso, vislumbrar um possível empreendimento profissional pós-formatura. Como **objetivos associados** estiveram presentes a intenção comunicacional, via redes sociais, da oferta de conteúdo temático; e a realização de prospecções sobre o assunto, visando ampliar conhecimentos e compartilhá-los.

O **enfoque experimental** foi explorar experiências pessoais ligadas à área da aviação (profissionais em funções variadas e vivências diversas e curiosas) e ao âmbito das viagens (esporádicas, frequentes, vinculadas a intercâmbios, migração etc) em um produto jornalístico sonoro.

A **justificativa** encontra-se no argumento de que esse novo formato (*podcast*) é propício a experimentações, versátil quanto ao acesso da audiência, compatível com o lançamento de novos empreendimentos (pelo custo zero de produção), além de promissor como possível oportunidade de atuação jornalística – em se pensando na vida depois da faculdade. De outra parte, o tema “aviação/viagens” é instigante, chama a atenção de um grande universo de pessoas, pode ser explorado sob variadas angulações (de viagens de aventura e planejamentos de migração; da rotina de pilotos ao dia a dia, de comissárias e demais profissionais que colaboram para que estes sonhos sejam possíveis).

Particularmente, o assunto é motivador para a autora, que tem a expectativa de realizar possível intercâmbio internacional após a pandemia da Covid-19. A realização das entrevistas não somente se constituiu em um exercício jornalístico interessante e com potencial para ser aplicado como investimento pós-formatura, como igualmente forneceu importantes visões e informações sobre a vida em solo estrangeiro. Essa conexão entre o contato com relatos que contribuem para reflexões sobre possíveis caminhos futuros, com a experimentação da teoria de sala

de aula em um projeto prático, serviu para aproximar conhecimentos acadêmicos e vivências pessoais, mostrando o valor da formação universitária. As lições obtidas nas aulas de Radiojornalismo e de Empreendedorismo, por exemplo, puderam ser aplicadas durante o processo de confecção, resultando em um trabalho pautado pela experimentação e com perspectivas positivas quanto à sua continuidade.

2. PERCURSOS METODOLÓGICOS

2.1 Pesquisas

Para a realização deste projeto experimental, inicialmente foi empreendida atividade de pesquisa. Antonio Carlos Gil (2008) define pesquisa como técnica formal e sistemática do desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo encontrar respostas para problemas através do uso dos procedimentos científicos. Sendo assim, o presente trabalho resulta de uma metodologia aplicada, com o desenvolvimento do estudo resultando em um produto comunicacional.

Para isso, inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória das produções audiovisuais sobre jornalismo de viagem e aviação que se encontravam em ambiente digital. Essa pesquisa proporcionou a descoberta do que tem sido produzido na área, de que forma e em quais perspectivas. Depois seguiu-se para a pesquisa descritiva, que teve como objetivo identificar as características a partir de métodos como coleta de dados ou questionários. Segundo (GIL, 2008), esses dois tipos de pesquisas usadas como metodologia são comumente aplicados em projetos em que o pesquisador tem preocupação com a atuação prática.

Ainda no âmbito da pesquisa, prospectou-se os possíveis personagens, a partir de conhecimento pessoal ou indicações, buscando escolher exemplos de pessoas com experiências variadas, em diferentes países. Também se definiu o foco da primeira temporada no aspecto das pessoas que foram e se enraizaram nos lugares. Dessa forma, pesquisou-se, dentre o universo de fontes detectado, as que se encaixavam nesse perfil.

2.2 Entrevistas

Após o contato inicial para verificar a disponibilidade das pessoas - todas concordaram -, passou-se à parte da entrevista, que para Caputo (2006) tem a seguinte definição:

A entrevista é uma aproximação que o jornalista, o pesquisador (ou outro profissional) faz, em uma dada realidade, a partir de um determinado assunto e também a partir de seu próprio olhar, utilizando como instrumento perguntas dirigidas a um ou mais indivíduos (CAPUTO, 2006, p. 21).

A primeira etapa quanto a isso foi a realização de pré-entrevistas. Nesse momento foram abordados os aspectos gerais, para a compreensão da síntese da história de cada personagem. A partir daí foi possível estruturar algumas questões, embora a intenção do trabalho fosse a entrevista aberta, fluente, se fazendo “ganchos” durante a entrevista. No entanto, constatou-se que a pré-entrevista teve bastante valor, pois permitiu que fossem conhecidos detalhes sobre a escolha dos lugares e o porquê das pessoas terem lá permanecido.

A entrevista para ser gravada, com fins de subsidiar o podcast, foi devidamente agendada com cada fonte. Houve situações de remarcação, perfeitamente gerenciáveis. Também se investiu em equipamento de captação (microfone) e em testes para constatar se a qualidade do registro seria apropriada. Usou-se celular e computador nesse processo. Escolheu-se o Google Meet para se fazer a entrevista, devidamente gravada, para os episódios.

Durante as entrevistas aconteceram alguns problemas técnicos, da parte de entrevistados, como a oscilação do sinal de internet que resultou em “travamentos”, cujos trechos não geraram prejuízo, pois na edição foram extraídos sem que o conteúdo tivesse sido prejudicado. Ainda quanto à captação, determinadas fontes tinham particularidades em seu cotidiano, como crianças e animais por perto, o que gerou alguns ruídos (interferências) na qualidade do áudio. Contudo, essa característica de revelar aspectos do cenário dos fatos (ambiente e situações de vida da pessoa) tornam a narrativa mais “humana”, mais “verdadeira”, apresentando elementos que constituem a realidade desses sujeitos, o que é favorável para o formato entrevista, em programas de estilo informal como este.

3. REFERENCIAL TEÓRICO APLICADO

3.1 Produções sobre viagens e turismo

Desde crianças, ouvimos histórias de viagens. Isso não é privilégio da geração atual, muito pelo contrário. Na história da Humanidade, seja através da literatura oral e da escrita, as pessoas têm contato com narrativas reais ou imaginadas que falam de deslocamentos humanos, aventuras e descobertas. Tudo isso foi gerado e seu consumo despertado pelo fato de as pessoas passarem a viajar, saindo de seu lugar de origem para outros pontos, com distintas motivações.

Theobald (2002) menciona que “no início da história, no Ocidente Médio e no Egito, as viagens eram feitas por comerciantes que vendiam e transportavam seus produtos do local de origem até um mercado, ou pelas populações forçadas a mudar devido à fome, às inundações ou guerras”. Teriam sido assim que começaram as primeiras viagens que temos conhecimento, sendo que diversos autores consideram que o turismo teve início no século VIII a.C, na Grécia, porque as pessoas faziam grandes viagens para assistir aos jogos olímpicos. Também há autores que acreditam que os primeiros turistas foram os fenícios, por terem iniciado as relações comerciais itinerantes. De qualquer modo, a realização do turismo não é algo recente.

O fenômeno turístico está relacionado com as viagens, a visita a um local diverso do da residência das pessoas. Assim, em termos históricos, ele teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. É aceitável, portanto, admitir que o turismo de negócios antecedeu o de lazer. (...) Era também econômica a motivação para grandes viagens exploratórias dos povos antigos, que buscavam conhecer novas terras para sua ocupação e posterior exploração. Dessa maneira, o turismo de aventura data de milênios antes de Cristo. (IGNARRA, 2003, p. 02).

Para Theobald (2002), o turismo pode ser definido, de modo geral, como um domínio dinâmico envolvendo a migração temporária de indivíduos e grupos por prazer e/ou a negócios, que supre as necessidades de viajantes, a caminho e no destino, tendo impactos econômicos, socioculturais e ecológicos. Foi a partir do século XVI que o cunho das viagens começou a se modificar, através de aventureiros como Paulmier de Gonneville e Hans Staden, que passaram a viajar

por motivações pessoais. Sendo assim, as narrativas de viagens, cuja primeira teria sido creditada a Homero, começaram a crescer por relatos de viajantes, navegadores e escritores de ficção.

A literatura, por sinal, forneceu e fornece uma diversidade de obras que apresentam histórias de viagens, como os clássicos “As Viagens de Gulliver” (1726), “A Volta ao Mundo em 80 dias” (1873) e “As Viagens de Marco Polo” (1298). Posteriormente, o cinema inspirou-se nas obras impressas e também gerou outras tantas histórias baseadas em livros, fatos reais ou fantásticos. Dessa forma, o universo editorial e cinematográfico sempre foi um rica fonte de referências sobre histórias de lugares, de viajantes e de experiências. Há inúmeros exemplos disso, pois toda produção revela sua ambientação e, assim, locais como Nova York, Paris, Roma e tantos outros foram e continuam sendo cenário para os enredos. Em alguns desses filmes existe uma expressividade maior da revelação dos lugares, juntamente com a história dos personagens, a exemplo de películas de diferentes épocas, como “A doce vida” (1960) e “Sob o sol da Toscana” (2003).

Desse modo, o interesse pela temática só cresceu ao longo dos anos, servindo também de tema para o jornalismo. Mesmo envolvendo fragmentos que provêm do entretenimento, o jornalismo de viagem encontra-se vinculado ao jornalismo especializado, estando muito presente em narrativas de programas de canais abertos como “Globo Repórter”, da TV Globo. “Percebendo o interesse do público pelos relatos de viagem, a mídia teve papel de destaque na divulgação desta modalidade jornalístico-literária” (MARTINEZ, 2012, p. 44). Revistas especializadas em viagens igualmente ganharam espaço, como a “Viagens e Turismo”, lançada no Brasil em 1995.

Outro âmbito que foi e ainda é utilizado para levar experiências aos telespectadores é o da produção de documentários audiovisuais sobre viagens. Sejam feitos por grandes corporações, como a National Geographic, e até mesmo produções independentes. Esse tipo de produto vem sendo distribuído desde os tempos do VHS, passando para o DVD e, hoje em dia, acessível pela internet, em canais abertos ou pagos.

Aliás, com o advento da internet, em meados dos anos 70, e sua

popularização a partir dos anos 90, novas mídias foram sendo criadas e abastecidas com conteúdo sobre viagens, feitas ou não por profissionais do jornalismo. Isso ampliou de maneira incrível as possibilidades de conhecimento da população sobre lugares e sobre experiências pontuais de quem os apresenta. Foram surgindo blogs e canais, sendo que as redes sociais incorporaram um papel importante de facilitar a conexão dos usuários com o mundo inteiro. Conteúdos autônomos temáticos passaram a ser disponibilizados através de plataformas como Youtube e Spotify. Não apenas produções audiovisuais, como também sonoras.

No entendimento de que todo viajante é um narrador em potencial, canais como “Carioca no Mundo” são sucesso no Youtube. Produzido por Jayme Drummond, que é formado em hotelaria, apresenta, por meio audiovisual, suas experiências de viagem, conversas com profissionais da área e muito mais. Além disso, Jayme traz na bagagem e compartilha sua experiência vivenciada em mais de 70 países, em busca de novas experiências.

Pode-se citar, também, o “Via Infinda”, canal feito pelo mochileiro Eliezer de Lima. Eliezer ficou famoso por dar dicas de como juntar dinheiro para viajar pela Europa, vendendo brigadeiro. Hoje ele percorre as Américas a bordo de um motorhome, narrando suas aventuras.

Ainda no meio audiovisual existem grandes produções também ligadas às experiências de viagem, como o documentário “Destino Felicidade”, da Netflix, que conta a história de um casal que decidiu pegar a estrada em um ônibus escolar reformado.

3.2 Convergência jornalística

A abordagem e o acesso a produções sobre viagens têm como facilitadora a convergência jornalística. A partir do surgimento e do desenvolvimento da internet, a sociedade foi se reconfigurando. E assim também ocorreu com as produções de jornalismo, incluindo as voltadas à abordagem turística.

De acordo com Henry Jenkins (2006), o modelo da revolução digital mudaria completamente o cenário da comunicação, e de fato mudou. Esse processo de adaptação o autor chama de convergência: “convergência é uma palavra que

consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando” (JENKINS, 2006, p. 27).

Segundo Jenkins (2006) essas mudanças tecnológicas não acabariam com os meios antigos, mas sim mudariam seu formato de reprodução e acesso, pois mesmo que as tecnologias de distribuição sejam substituídas, os meios continuarão existindo, na medida que são instâncias sociais e culturais.

A convergência trouxe mudanças tanto no espaço das redações, que tendem à integração de pautas e produções, quanto na rotina jornalística na qual o profissional deve ser capacitado para produzir com linguagem e recursos apropriados para diferentes formatos. O processo de convergência jornalística deve ir além da dimensão tecnológica que permite ao público acessar conteúdo textual, sonoro e gráfico em qualquer momento ou lugar. Precisa considerar as esferas empresarial, profissional e editorial: “[...] convergencia es un proceso multidimensional” (SALAVERRÍA e NEGREDO, 2008, p. 46).

A esfera tecnológica, para Ramón Salaverría e Samuel Negredo (2008), relaciona-se com a facilidade no uso de softwares e demais tecnologias que agilizam o trabalho do jornalista. A esfera empresarial compreende os meios de comunicação que possuem uma coordenação empresarial, e a terceira esfera é a profissional e está diretamente ligada com a mudança do trabalho dos profissionais dentro das redações, no qual “el periodista de hoy se caracteriza por una polivalencia [funcional e midiática] cada vez mayor, que le lleva a asumir tareas que en el pasado eran patrimonio de distintos periodistas” (SALAVERRÍA e NEGREDO, 2008, p. 48), aumentando a carga de trabalho. A última esfera considerada é a editorial e caracteriza-se pela reprodução de uma pauta em diferentes dispositivos/mídias que pertencem a uma franquia. “Generar un único contenido y transmitirlo a través de distintos canales es lo que denominamos polivalencia mediática” (SALAVERRÍA e NEGREDO, 2008, p. 49).

3.3 Formato podcast

As primeiras emissoras de rádio surgiram, no mundo, no início do século XX, e ao longo dos anos essa mídia foi sofrendo mudanças e adaptando-se às novas

demandas e necessidades da sociedade. O surgimento da internet, a convergência e a cibercultura também tiveram grande papel nesse processo, com o rádio se adaptando a fim de se atualizar para não perder espaço e relevância para outros meios.

Para Izani Mustafá (2017), foi a partir do lançamento do rádio para a internet que o número de emissoras online cresceu, pois as gravações e compartilhamentos aconteciam com mais agilidade. Com isso, o ouvinte não precisaria mais ter um aparelho de rádio; um computador com acesso à internet já possibilitaria que ele pudesse ouvir diversas programações, online.

Os comunicadores de décadas atrás nunca poderiam imaginar que nos dias atuais, em que as informações circulam o mundo numa velocidade jamais vista, a transmissão radiofônica se reconfiguraria, resultando na emissão de conteúdos distribuídos e descentralizados, sob demanda. Com o surgimento da internet, o rádio encontrou seu lugar na web, passou a desenvolver diferentes programações e a atingir um público cada vez maior (FERRARETTO, 2017).

No começo dos anos 2000, com a criação e popularização de aparelhos portáteis dedicados à reprodução de áudio, tais como iPod e Mp3 player, foram surgindo ideias que visavam automatizar o acesso a esses conteúdos:

[...] Ex-VJ da MTV “Adam Curry” e o programador “Dave Winer” criaram um software que permitia carregar automaticamente transmissões de rádio na Internet directamente para os seus Ipods, tornando-se uma forma eficiente para publicação de arquivos digitais (áudio, vídeo, imagem...) na Internet, através de actualizações para o computador (Feed RSS) (SILVA e TEIXEIRA, 2010, p. 257).

A partir dessa criação surgiu o que hoje conhecemos por Podcast. O prefixo “pod” vem do aparelho IPod (da empresa Apple) e o sufixo “cast” é oriundo da expressão norte-americana “Broadcast”, que seria uma emissão radiofônica pública (LUIZ; DE ASSIS, 2009).

Hoje em dia o podcast tem crescido mais a cada ano. Um estudo realizado pela Globo¹, em parceria com o Ibope, mostra que 57% dos brasileiros começaram a ouvir podcasts durante a pandemia, fomentando o mercado e colocando o Brasil

como 5º no ranking mundial de crescimento na produção de podcasts. De 2019 a 2020 o país ganhou mais 7 milhões de ouvintes, o que mostra a relevância desse formato na sociedade atual.

¹ Disponível em

<<https://www.consumidormoderno.com.br/2021/07/23/podcasts-modelo-pandemia-brasil/>> Acesso em 20/09/2021

Mesmo que a maioria dos podcasts de hoje seja produzida por pessoas que não são graduadas em jornalismo, Luiz e De Assis (2009) afirmam que o número de informações produzidas pelos podcasts é muito grande, principalmente quando o foco é um nicho sem muito espaço na mídia tradicional. “Contudo, existem podcasts voltados exclusivamente à divulgação de notícias, tanto gerais quanto de temas específicos ou de nicho (LUIZ; DE ASSIS, 2009, p. 10)”.

4. ETAPAS DA PRODUÇÃO

4.1 Pré-produção

O presente projeto experimental foi desenvolvido em três etapas: pré-produção; produção; e pós-produção. Na pré-produção foram definidos os detalhes (proposta e caracterizações) da série Nas Nuvens, e qual seria o foco da primeira temporada: “Fui e fiquei” - pessoas que passaram a residir no exterior.

Nessa etapa também foram prospectadas as possibilidades de fontes, a partir do conhecimento pessoal e de indicações, procurando-se encontrar pessoas de variados locais e experiências de vida distintas, em sua rotina no país estrangeiro. Definiu-se que o podcast teria veiculação semanal (um episódio por semana), projetando-se a primeira temporada para um mês com cinco semanas. Ou seja, cinco episódios para a temporada. Também planejou-se dar sequência à produção, após a defesa do TCC, investindo em um nicho de mercado promissor, já com a próxima temporada esboçada: sobre histórias de profissionais da aviação civil.

As fontes da primeira temporada passaram por pesquisas nas redes sociais e pré-entrevistas. Foram contatadas através do Instagram e WhatsApp. Inicialmente a abordagem visou saber um pouco mais sobre cada uma, para se poder conduzir

melhor as entrevistas. Também foram realizadas pesquisas sobre as cidades em que os entrevistados residem e a escolha de trilhas ilustrativas que representassem esses países.

Compreendendo a fase de pré-produção também aconteceu o processo de definição do nome do programa. A escolha foi norteada pela abordagem: viagens e aviação, então o nome “Nas Nuvens” pareceu bastante apropriado, lúdico e com boa sonoridade, também dando a entender que se trataria de uma produção descontraída, leve, informal.

Após isso foi realizado um mapeamento a fim de descobrir se esse nome já estava sendo usado. Passada essa verificação, o nome foi escolhido. Com o nome selecionado, foram criadas a vinheta do podcast e a logomarca do mesmo. Para a construção da vinheta foram utilizados sons que remetessem à decolagem de um avião, começando o episódio já “nos ares”. Para a locução foi escolhida uma voz masculina, para contrastar com a feminina, da autora. Para isso, o aluno do curso de Publicidade e Propaganda da Unipampa Adriano Vargas foi convidado a emprestar a voz para a locução da vinheta.

A criação da logomarca foi feita de maneira que englobasse os dois principais temas (aviação e viagens), bem como representasse a realização de um sonho, trazendo o lúdico do sonhar e a inserção da imagem de um avião, que pode ser “recortado” para que ainda mais pessoas “sonhem” com viagens e experiências em outros lugares. As cores escolhidas foram o azul (#004aad) e o amarelo (#ffde59), por serem cores primárias complementares, e o preto (#000000) para a grafia de títulos e demais detalhes. A identidade visual foi necessária para a futura publicação e divulgação do projeto nas plataformas Spotify e Instagram, após a banca de defesa do TCC.

Figura 1 - Logomarca do podcast Nas Nuvens



Fonte: elaborado pela autora

Finalizando a parte de pré-produção, foi definido como seria feito o programa. A ideia era desenvolvê-lo através de entrevista, de maneira descontraída, para que o entrevistado se sentisse confortável ao contar suas histórias. Assim, o episódio começaria com uma breve introdução sobre o personagem e o local onde reside, isso seguido da entrevista propriamente dita. Também foi estabelecido que os episódios teriam duração entre 15 e 20 minutos, visando não ficarem exaustivos para os ouvintes, ainda tendo um tempo satisfatório para que as pessoas pudessem contar suas histórias, como numa conversa.

Utilizou-se um modelo de roteiro para o desenvolvimento dos episódios:

Figura 2: modelo de roteiro do podcast Nas Nuvens

Técnica: Roda vinheta de abertura da série

Emenda com

Trilha do episódio, 5 segundos e vai a BG (as trilhas e efeitos vão sendo inseridos conforme sintase a necessidade, com a variação do conteúdo da fala do entrevistado)

Laís: (Introduz o assunto do episódio, mencionando sobre o personagem e, em sendo sobre viagens, sobre o lugar focado)

Entrevistado: (responde a primeira pergunta)

Laís: (desenvolve perguntas e faz ganchos, procurando realizar a entrevista da forma mais fluida possível, como se fosse “ao vivo”)

Entrevistado: (prosegue com sua narrativa, interagindo com Laís)

Laís: (encaminha o encerramento do episódio)

Técnica: Roda vinheta de encerramento

Fonte: elaborado pela autora

4.2. Produção

A fase de produção compreendeu a realização efetiva das entrevistas e a gravação dos programas. Após as pré-entrevistas, as entrevistas foram sendo marcadas nos horários que ficariam melhores para as fontes, considerando a diferença do fuso horário de seus locais.

As entrevistas foram gravadas via Google Meet e a captura de áudio foi realizada pelo software de áudio. A primeira foi realizada dia 3 de agosto, com Camila Richard, que reside na França, e durou 1h15min. No dia 16 de agosto ocorreu a segunda entrevista, com Caroline Costa e Luciana Araújo, que conversaram durante 51 minutos diretamente da Irlanda. A terceira entrevista da temporada foi realizada dia 20 de agosto, com Luciano Gasparini, que contou sobre sua vida em Portugal em 1h58min.

Nesse meio-tempo foram programadas as entrevistas com Lorena Stefanelli, que conversou de Sydney, na Austrália, no dia 27 de agosto, com duração de 54 minutos; e também de Jézica Bruno, que aconteceu dia 2 de setembro e durou 1h29 min.

Na fase de produção foi identificado que a qualidade dos áudios de todas as entrevistas não seria exatamente igual, isso pelos atributos dos equipamentos das fontes e também interferências externas em suas casas. Pela extensão das entrevistas foi notória a necessidade de se ter um grande tempo de escuta e de se lapidar as falas das fontes, para que os episódios fossem finalizados no tempo estipulado.

Figura 3 - Entrevista feita com Camila Richard



Fonte: print de tela - elaborado pela autora

Figura 4 - Entrevista feita com Caroline Costa e Luciana Araújo



Fonte: captura de tela - elaborado pela autora

Figura 5 - Entrevista feita com Jézica Bruno



Fonte: captura de tela - elaborado pela autora
Figura 6- Entrevista feita com Luciano Gasparini



Fonte: captura de tela - elaborado pela autora

Figura 7 - Entrevista feita com Lorena Stefanelli



Fonte: captura de tela - elaborado pela autora

4.3. Pós-produção

Na fase de pós-produção foram feitas a edição e a finalização dos episódios da primeira temporada do podcast. Ela iniciou-se a partir da escuta das gravações e escolha das perguntas e trechos que iriam compor a versão final. As edições foram feitas através dos programas Audacity e Wondershare Filmora Pro para a montagem do programa. A gravação das locuções e perguntas elaboradas pela autora foram captadas utilizando-se os aplicativos Google Meet e Gravador de voz do Iphone XR.

Assim foram escritas e gravadas, no processo de pós-produção, as breves apresentações sobre os países abordados, que foram editadas com o acompanhamento de trilhas sobre cada um deles. Para isso, foram escolhidas trechos de músicas para ambientar o ouvinte quanto ao país do entrevistado. No primeiro episódio, a trilha escolhida foi *Me and My Accordion*, de Joe E. Lee, que combina muito com o clima francês, sendo escolhida através de uma seleção de músicas tradicionais francesas do YouTube. Para o segundo episódio, que tratava sobre as experiências na Irlanda, foi escolhida a trilha *Irish Party in Third Class da Titanic Orchestra*, em uma tentativa de apresentar um pouco da música tradicional irlandesa. No terceiro episódio a intenção foi trazer um cover instrumental de *Help*,

dos The Beatles, por Ryohei Kanayama, para ilustrar a Inglaterra. No quarto episódio, sobre Portugal, foi escolhido um instrumental de Ramalinho Varreira de Quim Barreiros e Delfim, e no último episódio foi escolhido um instrumental de *Down Under*, canção da banda australiana Men At Work.

Na edição foram corrigidos a maioria dos problemas de áudio ou redundâncias de conteúdo que ocorreram nas falas dos entrevistados e nas perguntas durante a entrevista. Entretanto, alguns problemas na captação de áudio não foram completamente resolvidos, mas sim amenizados.

A duração final dos programas ficou dentro do esperado respeitando a margem de 15 a 20 minutos de extensão, tendo o primeiro episódio 16 minutos e 15 segundos, o segundo episódio 19 minutos e 59 segundos, o terceiro 18 minutos e 11 segundos, o quarto 19 minutos e 17 segundos e o quinto episódio da temporada com 15 minutos e 51 segundos de duração.

Na fase de pós-produção também foram confeccionadas as capas dos episódios para serem futuramente socializados pelas mídias sociais. As capas foram elaboradas respeitando-se as cores da logo do programa, o azul (#004aad) e o amarelo (#ffde59) incluindo também os nomes das fontes, as bandeiras dos países que os entrevistados representam, a própria logo do *podcast* e ilustrações de passaporte e passagens para remeter diretamente à temática das viagens.

Figura 8 - Capa do primeiro episódio



Fonte: elaborada pela autora

Figura 9 - Capa do segundo episódio



Fonte: elaborada pela autora

Figura 10- Capa do terceiro episódio



Fonte: elaborada pela autora

Figura 11: Capa do quarto episódio



Fonte: elaborado pela autora

Figura 12: Capa do quinto episódio



Fonte: elaborado pela autora

Os episódios foram finalizados e postados Spotify para socialização com a banca, os episódios desta primeira temporada estão disponíveis através do link: https://open.spotify.com/show/06EmTuiYT49v8N51D59sSc?si=jcT_Q9x6SEy5YRZHwylaAA&dl_branch=1

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção da primeira temporada da série de podcast Nas Nuvens, em sua totalidade, agregou muito ao conhecimento pessoal e acadêmico da autora, pois foi uma oportunidade de colocar em prática os aprendizados adquiridos durante a graduação e projetar possibilidades profissionais para um futuro próximo. Ao longo do trabalho foram entrevistados seis brasileiros que decidiram construir uma vida nova em outros países e continentes. Nessas entrevistas percebeu-se que, embora tenham saído do país por motivos distintos, as motivações para permanecerem foram muito similares, a maioria enaltecendo a qualidade de vida.

Conseguiu-se também conhecer um pouco de cada um dos entrevistados, dos países onde residem atualmente, e abordar pontos positivos e negativos dessas escolhas. Sendo assim, ao se exercer a produção jornalística sonora, verificou-se

que as narrativas mostram que, por mais incríveis que essas experiências possam ser, sempre haverá dois lados - os aspectos bons e os nem tanto - a serem observados e questionados quando se deseja se estabelecer em outro lugar. Para o ouvinte trata-se de um discurso importante, pois existem muitas pessoas que sonham em poder sair do país em busca de uma nova realidade, seja temporariamente, seja como mudança de vida.

Verificou-se que foi contemplado o enfoque experimental desse estudo, com a materialização da primeira temporada da série, propiciando a experiência da abordagem sobre viagens em um podcast no formato projetado. Da mesma forma, atingiu-se o proposto em termos de objetivos, vivenciando-se essa produção, como aprendizado que agora transpõe o âmbito acadêmico e se mostra promissor para um início de experimentação no mercado.

Considera-se que o podcast desenvolvido possui grande importância, pois através das experiências narradas pode, de certa forma, cativar almas aventureiras a seguirem o sonho de viajar para fora do país, considerando experiências reais de brasileiros ao redor do mundo. Espera-se que, de algum modo, o presente trabalho venha motivar outros brasileiros a conhecerem o mundo, mesmo que sem viajar, a partir de conteúdos jornalísticos de viagem como os compartilhados nesses cinco episódios.

6. REFERÊNCIAS

CAPUTO, S. G. **Sobre entrevistas**. Teoria, prática e experiências. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ, 2006.

FERRARETTO, L. A. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. IGNARRA, L. R.

Fundamentos do Turismo. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

LUIZ, Lucio; DE ASSIS, Pablo. **O crescimento do podcast**: origem e desenvolvimento de uma mídia da cibercultura. In: III Simpósio Nacional ABCiber2009. ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso. [S.l.: s.n.], [2009]. p. 1-13.

Disponível em:

https://www.academia.edu/5872782/O_crescimento_do_podcast_origem_e_desenvolvimento_de_uma_m%C3%ADdia_da_cibercultura . Acesso em: 20 setembro. 2021.

MARTINEZ, Monica. Narrativas de viagem: escritos autorais que transcendem o tempo e o espaço. Intercom - **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 35, jan./jun. 2012.

MUSTAFÁ, Izani Pibernat. O rádio mudou. É expandido. Transbordou para o celular e para as redes sociais. In: **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 14, n. 41, 2017. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1449>. Acesso em: 21 setembro. 2021

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo Integrado**: Convergencia de medios y reorganización de redacciones. Editorial Sol90, Barcelona, 2008.

SILVA, Bento; TEIXEIRA, Marcelo Mendonça. Rádio Web & Podcast: Conceitos e Aplicações No Ciberespaço Educativo. **Actas Icono 14**, Madrid, Espanha, v. 14, n. 4, p. 253-261, mar. 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/13649>>. Acesso em: 20 set. 2021.

THEOBALD, William F. (Org.). **Turismo global**. Tradução: Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2002.

Entrevistas

BRUNO, Jézica; Entrevista com Jézica Bruno. Entrevista à autora em 2 Set.

2021. COSTA, Caroline, ARAÚJO; Entrevista à autora em 20 Ago. 2021.

GASPARINI, Luciano; Entrevista à autora em 20 Ago. 2021.

RICHARD, Camila; Entrevista à autora em 3 Ago. 2021.

STEFANELLI, Lorena; Entrevista à autora em 27 Ago. 2021.